

# PROJETO **SE LIGA MOÇADA**

RELATÓRIO  
**2022**



Realização:



Iniciativa:



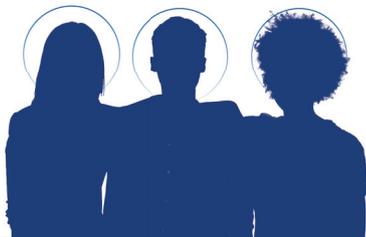
Correalização:





|  |         |
|--|---------|
| Introdução.....  | 04      |
| Um pouco de história.....  | 05 a 07 |
| Se Liga Moçada 2022 .....  | 08 a 10 |
| Os encontros com o corpo gerencial, assistentes sociais e lideranças.....        | 10 a 11 |
| Formação de instrutores(as).....   | 12 a 17 |
| LIVES com aprendizes.....  | 17 a 19 |
| Live 1 Tema: O machismo nos prejudica?.....                                      | 20      |
| Live 2 Tema: Relação Abusiva; tem saída?.....                                    | 21      |
| Live 3 Tema: Podemos desconstruir a violência?.....                              | 22 a 23 |
| Rodas de conversa pós live.....  | 24      |
| Trabalhos de multiplicação e sensibilização realizados pelos aprendizes.....     | 25 a 29 |
| Avaliação do projeto realizada pelos aprendizes.....                             | 29 a 30 |
| As aprendizagens do Projeto Se Liga Moçada.....                                  | 31 a 34 |
| Avaliação do Projeto pelos Instrutores.....                                      | 35 a 38 |
| Sugestões dos instrutores(as) e das líderes e assistentes sociais para 2023..... | 39 a 40 |
| Implicações e desdobramentos para 2023.....                                      | 41      |





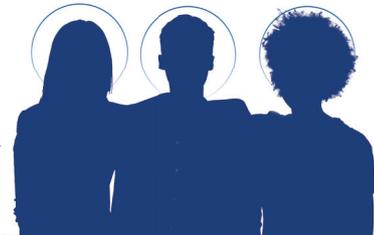
## Equipe do Projeto Se Liga Moçada

João Francisco Carvalho Pinto Santos – Presidente fundador do INDES  
(Instituto para o Desenvolvimento Sustentável)

Heloisa Melillo – Coordenação Geral

Eliane Martins – Coordenação Pedagógica

Carmen Silvia Carvalho – Facilitadora



## Introdução

No ano de 2022 desenvolvemos a 5ª edição do projeto Se Liga Moçada. Como em todos os anos anteriores, analisamos a experiência de 2021 em busca do que ela nos ensinava ser interessante manter e o que modificar para aprimorar nossa comunicação com os jovens e educadores. Dessa reflexão nasceu a nova edição.

A partir dos comentários, avaliações e sugestões que pudemos ler e ouvir estruturamos 2022 mantendo o formato digital que havia se mostrado a melhor forma de acesso a um número grande de aprendizes, e procuramos inovar na linguagem e no recorte que faríamos. Mais à frente, discorreremos sobre os detalhes de como o estruturamos.

Nosso objetivo nesta introdução é compartilhar nossa satisfação com alguns resultados alcançados, que nos foram relatados pelos aprendizes e instrutores, e evidenciaram a perspectiva de que o projeto possibilitou:

- § A consciência de que tanto meninas quanto meninos compreenderam que o relacionamento é um cuidado e um compromisso de todos, independente do gênero;
- § Transformações nas relações entre eles e dentro da sua família;
- § Terem mais segurança para intervir diante de uma situação de violência que já assistiam e que não interviam antes;

Além de muitas outras aprendizagens relatadas que mostraram nossos objetivos terem sido alcançados.

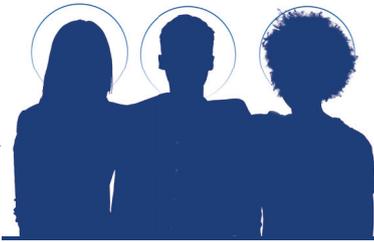
Outros pontos também merecem destaque:

- § Participação ativa das assistentes sociais, imprescindíveis para o atendimento dos jovens aprendizes e encaminhamentos quando necessário;
- § Formação dos instrutores: poder estar com os instrutores nas 29 formações antes das lives com os aprendizes para prepará-los com informações para a discussão tão séria e profunda que o tema do Se Liga Moçada coloca em pauta, trazer sugestões de atividades e focos de discussão nos encontros pós live
- § foram essenciais para o sucesso do trabalho, assim como poder ouvi-los, nos 6 encontros de finalização do projeto, possibilitou-nos compreender o que é interessante mantermos e o que transformar para a edição de 2023.
- § Os números da edição de 2022 foram importantes: um total de 57.909 aprendizes assistiram as 3 lives com temas diferentes (uma média de 19.000 jovens por tema, segundo dados fornecidos pelo CIEE). Tivemos um total de 84.733 mil visualizações no Youtube, dados extraídos pelo canal ao vivo.

Esses números não nos teriam alegrado tanto se não tivessem sido acompanhados dos comentários e trabalhos feitos pelos aprendizes, que evidenciaram o quanto foi importante e significativo o projeto. No corpo do texto iremos compartilhar a devolutiva dada por eles e todos nos entenderão!

Este relatório detalha o processo de construção, reflete sobre a experiência vivida e as avaliações realizadas por jovens e instrutores. Ele vem impregnado por nossa gratidão por mais este ano de uma parceria cada vez mais profunda e efetiva entre o Projeto Se Liga Moçada e a equipe do CIEE.

Você é nosso convidado/a para conhecê-lo!



## Um pouco da nossa história

O projeto Bem Querer Mulher, desenvolvido pelo Instituto para o Desenvolvimento Sustentável INDES desde 2004, atende mulheres vítimas de violência doméstica, dando-lhes assistência jurídica, psicológica e social. Infelizmente os números de seus atendimentos e dos outros projetos, cuja finalidade é a mesma, têm aumentado assustadoramente, especialmente durante e após a pandemia de Covid 19.

O Brasil tem mantido a triste marca de 5º lugar em feminicídio no mundo. Uma mulher é vítima de violência a cada 2 minutos, isso sem considerar as ocorrências não denunciadas. Os quadros de agressão normalmente vêm de homens que já passaram da fase da adolescência e são ou foram seus companheiros.

Dessa realidade assustadora surgiu a necessidade de ser desenvolvido um projeto de prevenção à violência contra a mulher com jovens, para que, conscientes dos perigos da cultura machista, descobrissem outra forma de se relacionar, pautada na igualdade e respeito entre eles, de tal forma que a violência de gênero, especialmente contra a mulher, nem chegasse a acontecer. Deste pensamento nasceu em 2018 o *Projeto Se Liga Moçada*. A ideia do programa é trabalhar o relacionamento dos jovens objetivando a prevenção de futuras ocorrências.

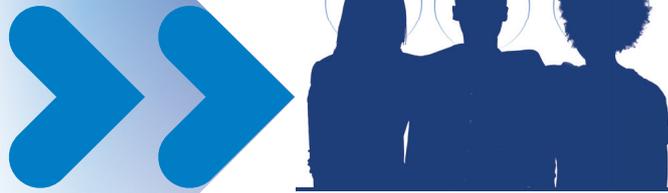
A juventude é o momento ideal para esse trabalho porque:

- É neste momento da adolescência que estão iniciando suas experiências afetivas, matrizes da relação adulta.
- É justamente na transição da adolescência para a juventude que os comportamentos agressivos e desqualificadores se instalam neles.
- É nesse mesmo período que a mulher se torna passiva frente a pequenos atos agressivos ou machistas dos homens.

A abordagem visionária e comprometida com a formação integral do jovem fez com que o CIEE abra as portas para nossa 1ª edição em um piloto com encontros presenciais com 10 turmas, impactando 650 jovens.

O sucesso do trabalho garantiu que em 2019 ampliássemos para 50 turmas em encontros presenciais em 9 Polos da Grande São Paulo. Estas atividades presenciais culminaram com apresentações feitas pelos jovens do que haviam aprendido para aproximadamente outras 70 turmas, totalizando assim, 120 turmas impactadas.

Além disso, realizamos 14 apresentações teatrais com o espetáculo: “*Meu Querer é Ser Feliz*”, criado especialmente para desencadear a discussão sobre o tema, em 4 Estados diferentes: Amazonas, Bahia, Distrito Federal e São Paulo, impactando um total de 1.506 jovens.



Com todas essas ações multiplicamos nossa abrangência e estreitamos os laços com os/as aprendizes, instrutores, analistas e gestão do CIEE como um todo. Somando os 1.408 jovens das turmas das oficinas regulares, mais os 1.830 da multiplicação dos alunos, mais 1.506 das turmas do teatro, conseguimos atingir 4.744 aprendizes. Como sabemos que algumas turmas desenvolveram projetos após o término de nossa ação, esse número é ainda maior.

Terminamos 2019 com a certeza de que nossos objetivos não só haviam sido alcançados, mas também ultrapassados.

Tudo já estava preparado para novas 50 turmas de 2020 espalhadas por outros estados do Brasil quando a pandemia pela Covid -19 e o isolamento social imposto por ela viraram o planejamento de pernas para o ar, obrigando-nos a nos reinventar.

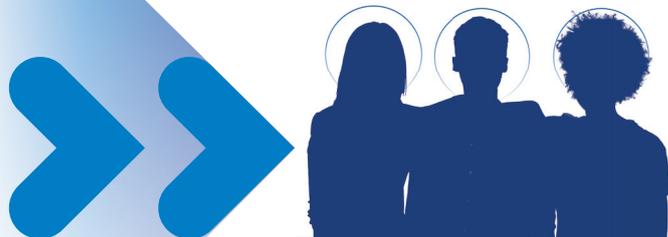
A única possibilidade de o projeto acontecer era ser virtual. Para atrair a atenção e tocar, desestabilizar os jovens à distância era necessário “entrar em sua cabeça”, compreender a forma como pensam e sentem para encontrar a porta por onde penetrar. A parceria dos instrutores, nos possibilitou dar a continuidade necessária nas discussões e atividades, complementando o que havia sido discutido no formato virtual.

Na edição de 2020 o Se Liga Moçada passou a contar com a série: “A História de Dalva e Davi”, 2 vídeos no formato das séries que os jovens gostam de assistir, como recurso de sensibilização sobre o tema nas LIVES com os jovens, além de encontros com a equipe de gestão e instrutores do CIEE para a continuidade do trabalho.

A preciosa parceria que se formou pelo engajamento das equipes internas do CIEE, garantiu o sucesso do projeto. Como o tema da violência contra a mulher precisa ser tratado com muita delicadeza por mexer em pontos de sofrimento e estar próximo à realidade de todos nós, nos encontros, os instrutores eram preparados com informações e sensibilizações para se sentirem seguros emocionalmente e instrumentalizados para a discussão com seus aprendizes nos pós live.

No final, a transformação do projeto em virtual acabou fazendo com que ganhasse força: atingimos o Brasil inteiro, o que era impossível presencialmente. E com a adesão tão essencial de toda a equipe do CIEE, o temor de não conseguirmos sensibilizar os jovens não se confirmou. A edição de 2020 foi um grande sucesso! Um total de 19.733 alunos estavam ao vivo durante as 2 lives realizadas com temas diferentes (uma média de 9.800 alunos por tema), gerando 76.933 visualizações no canal do Youtube.

Com a extensão do período da pandemia pela COVID-19, o projeto em 2021 continuou a ser realizado de forma virtual.

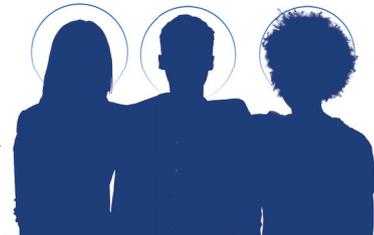


A partir de pesquisa com os instrutores, nossas observações dos comentários dos jovens no chat e das avaliações feitas com os 2 grupos envolvidos, pudemos repensar o projeto para a edição de 2021, aprimorando-o. Os instrutores nos deram um caminho seguro de como montar a estrutura e os jovens nos mostraram quais conteúdos seriam necessários para desenhá-la e como trazê-los.

Dessa maneira, a edição de 2021 propôs:

1. Que os jovens disseminassem as informações que consideraram relevantes para suas famílias, espaços de trabalho e meio digital.
2. Questionário para colher suas percepções ao final do projeto;
3. Três encontros formativos com os instrutores no decorrer do projeto, material de apoio com textos informativos sobre os temas que seriam abordados e sugestões de atividades a serem desenvolvidas com os jovens aprendizes após as Lives, nos encontros e rodas de conversas sobre o tema central.
4. Aplicação de questionário antes e ao término do projeto para colher as percepções dos instrutores.
5. Gravação da peça *“Meu Querer é Ser Feliz”*, trazendo de maneira vívida as formas, ciclo da violência e por que uma mulher demora tanto para sair de um relacionamento abusivo, seguida por reflexões pelas facilitadoras do Se Liga Moçada.
6. Especialistas das áreas de segurança pública e justiça para explicar a rede de enfrentamento à violência e responderem algumas das quase 9.000 perguntas feitas pelos jovens no questionário de 2020.
7. Depoimento de uma mulher vítima de violência.
8. Temas como machismo, masculinidades e programas de ressocialização para o autor de violência foram abordados por especialistas da área.
9. Um autor de violência que havia passado pelo processo de ressocialização para dar seu testemunho de transformação.

Os impressionantes resultados numéricos e a quantidade e qualidade dos retornos dos aprendizes em suas avaliações e trabalhos de multiplicação nos deram a certeza de estarmos no caminho certo. Ao todo, tivemos 117.540 jovens durante as 3 lives com temas diferentes (média de 39.000 aprendizes por tema), gerando um total de visualizações de 223.274 no canal do Youtube, dados extraídos pelo ao vivo.



## Se Liga Moçada 2022

Novamente, ao término do projeto, analisamos avaliações, chats e nossas percepções. Algumas coisas chamaram nossa atenção. Uma delas foi a força do depoimento das vítimas de violência e do homem autor de violência. Eles trouxeram os conteúdos que queríamos discutir de forma vívida, e tocaram os/as aprendizes de forma intensa.

Também os comentários dos jovens nos chats chamaram nossa atenção. Eram muitos, centenas deles em cada live e isso nos mostrava que eles não só estavam presentes, mas participando. A interação é parte da linguagem do jovem, que não gosta de estar simplesmente ouvindo sem se colocar. Ao lado de comentários e depoimentos muito procedentes, vários jovens, todos meninos, escreviam brincadeiras que nos revelavam o quanto estavam incomodados e, alguns, até envergonhados, com o fato dos comportamentos machistas e violentos dos homens estarem sendo colocados em evidência. Para eles não estava claro que o que estava sendo condenado eram determinadas atitudes e não os homens. E isso nos preocupou.

Outra coisa, na verdade complementar à anterior, é que a live 3 foi a mais impactante, ao abordar a ressocialização dos homens autores de violência. Nos pareceu que ela havia “redimido os homens” e possibilitado o reencontro deles consigo e entre os gêneros.

Acreditamos que foi o reencontro dos jovens porque, comentários de meninas no chat, mostravam estarem indignadas com os homens e não com as atitudes machistas dos homens denunciadas na peça que assistiam.

Como o objetivo do Se Liga Moçada é a aproximação respeitosa e não a separação dos gêneros, vimos que era essencial trazer o quanto o machismo faz parte das ações no dia a dia de homens e mulheres e prejudica tanto um quanto o outro. Esta se tornou a perspectiva principal da abordagem da nova edição.

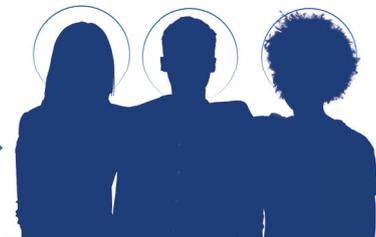
Assim sendo, elaboramos a edição de 2022 a partir das seguintes premissas:

### Em relação à estrutura do projeto:

1. Mantivemos o formato digital que provou ser efetivo e, possibilitava alcançar mais jovens;
2. Mantivemos os encontros com gerência e supervisão antes do início e ao término do projeto;
3. Intensificamos a parceria com a assistência social, integrando mais profundamente nosso trabalho com o delas;
4. Ampliamos para 4 encontros com os instrutores de forma a estar muito perto para preparar e acompanhar sua ação junto aos jovens;
5. Mantivemos as 3 lives com os jovens, agora com novo enfoque sobre a questão da violência contra a mulher.

## Em relação à abordagem dos conteúdos decidimos:

1. Intensificar a reflexão sobre as questões que envolvem o machismo e prejudicam tanto os homens quanto as mulheres para que percebessem que estamos todos, independentemente de gênero, envolvidos nelas.
2. Trazer mais claramente a perspectiva dos homens, mostrando suas dores e o quanto o machismo também os prejudica, a fim de que os jovens se desarmassem e estivessem mais disponíveis para ouvir e modificar sua atitude, uma vez que é neles que a violência nasce.
3. Continuar a discutir com profundidade as questões que envolvem a denúncia, a medida protetiva e o descrédito na segurança pública, agora a partir de depoimentos de mulheres que sofreram violência e trilharam esse caminho.
4. Focar nas possibilidades legais e informais da mulher romper o ciclo da violência ao reconhecer suas formas e implicações.
5. Continuar a discutir e aprofundar as questões que envolvem a ressocialização do autor de violência como um dos meios de proteger a mulher.
6. Utilizar jovens do CIEE para darem seus depoimentos sobre o projeto para que pudessem se espelhar neles sobre a importância do que ouviriam.
7. Utilizar produções feitas pelos jovens em 2021 para que se vissem valorizados e percebessem o quanto são capazes.
8. Partir as lives em momentos menores para que ficasse mais dinâmica e próxima da linguagem dos aprendizes.
9. Utilizar gravações de pessoas que haviam aparecido nelas, dando depoimentos ou explicações com propostas para discussão nas rodas de conversas. Acreditávamos que isso mobilizaria e ajudaria os instrutores.
10. Ampliar o universo teórico do caderno que os instrutores haviam recebido em 2021 com novos textos.
11. Propor para os aprendizes ampliação dos conhecimentos adquiridos em ações de multiplicação do que aprenderam.



## Em relação à avaliação do projeto, propusemos:

1. Uma pesquisa com os instrutores antes do início do projeto para colher as expectativas e outra ao final para colher as avaliações e sugestões para a edição de 2023.
2. Uma pesquisa com os jovens ao final do projeto para compreender o alcance que tivemos, suas percepções, as questões e sugestões que nos dariam.

Acreditamos que o conjunto de princípios trouxe uma abordagem mais rica e profunda do tema, que mexeu com as ações e atitudes cotidianas deles de forma mais leve e efetiva do que no ano anterior.

## Os encontros com o corpo gerencial, assistentes sociais e lideranças

Como nos anos anteriores, iniciamos a edição 2022 com reuniões com o corpo gerencial, assistentes sociais e lideranças. Nossa escolha por iniciar desta forma tem como objetivo explicar quais princípios basearam nossas escolhas e como a nova edição foi estruturada, aproximando, dessa forma, o projeto das necessidades do CIEE, pois ele mobiliza todo seu ecossistema. É por meio das gerencias e lideranças que conseguimos construir planos e estratégias que garantam o sucesso do projeto.

De que forma a estrutura pensada por nós poderia ser inserida na programação, a mobilização dos instrutores, disseminação das informações e dos materiais, coleta dos números de participação de jovens nas lives e tantas outras coisas dependeram da boa vontade e expertise do corpo gerencial e lideranças, que, felizmente, foram nossas parceiras essenciais e garantiram que tudo pudesse acontecer da melhor forma e em sintonia com o pensamento e necessidades do CIEE. Agradecemos a todas, pois sem seu engajamento, disposição, crença neste projeto, devolutivas, enfim, sem essa parceria não seria possível avançar com tanta profundidade como pudemos.

Foto da Reunião com Assistentes Sociais e Líderes em 07.12.





A maior participação das assistentes sociais nas lives estreitou a parceria já estabelecida anteriormente. São elas que atendem os jovens após os gatilhos disparados pelas lives e rodas de conversa com os instrutores e encaminham os casos trazidos por eles. Nem é preciso destacar o quanto o acolhimento e a orientação competente e humana que fazem é essencial e transformadora da realidade dos que as/os procuram.

As reuniões ao final da edição 2022 com esses grupos nos trouxeram suas percepções e sugestões de pontos a desenvolvermos em 2023, o que é valioso para aprimorarmos cada vez mais o projeto Se Liga Moçada.

Abaixo tabela dos números de encontros realizados com a Gestão do Programa e número total de envolvidos:

| Nº de encontros realizados | Público - alvo                | Nº total de participantes |
|----------------------------|-------------------------------|---------------------------|
| 4                          | Gerência e Supervisão         | 16                        |
| 1                          | Assistentes Sociais           | 31                        |
| 1                          | Líderes de Aprendizagem       | 16                        |
| 1                          | Líderes e Assistentes Sociais | 36                        |
| <b>7</b>                   |                               | <b>99</b>                 |



Na edição de 2022 realizamos 4 encontros com os instrutores, um antes de cada live dos aprendizes e um de finalização para que compartilhassem suas impressões, avaliações e nós lhes déssemos a devolutiva dos trabalhos e da avaliação dos jovens.

Nos 3 primeiros encontros nossos objetivos foram apresentar a configuração de cada etapa, a nova abordagem, as propostas para as rodas de conversa, além de sensibilizá-los para uma escuta qualificada do que os aprendizes possivelmente trariam.

Assim como com os aprendizes, trouxemos vídeos gravados por jovens do CIEE que revelavam o impacto e a gratidão deles por tudo o que fazem e transformam em suas vidas. Com tantas dificuldades que todo educador enfrenta, qualquer que seja o espaço onde trabalhe, é reconfortante poder ouvir que sua ação não foi em vão, que a semente que plantou está germinando. Isto alimenta, estimula e dá forças para continuar a jornada.

Também trouxemos depoimentos de mulheres vítimas de violência, assim como um autor delas que passou pelo processo de ressocialização, todos eles falando diretamente para os instrutores/as para que pudessem perceber o quanto a dor das violências sofridas é intensa e evidenciando a importância do trabalho que desenvolveriam ao previni-las.



## A formação de instrutores/as

Na edição de 2022 realizamos 4 encontros com os instrutores, um antes de cada live dos aprendizes e um de finalização para que compartilhassem suas impressões, avaliações e nós lhes déssemos a devolutiva dos trabalhos e da avaliação dos jovens.

Nos 3 primeiros encontros nossos objetivos foram apresentar a configuração de cada etapa, a nova abordagem, as propostas para as rodas de conversa, além de sensibilizá-los para uma escuta qualificada do que os aprendizes possivelmente trariam.

Assim como com os aprendizes, trouxemos vídeos gravados por jovens do CIEE que revelavam o impacto e a gratidão deles por tudo o que fazem e transformam em suas vidas. Com tantas dificuldades que todo educador enfrenta, qualquer que seja o espaço onde trabalhe, é reconfortante poder ouvir que sua ação não foi em vão, que a semente que plantou está germinando. Isto alimenta, estimula e dá forças para continuar a jornada.

Também trouxemos depoimentos de mulheres vítimas de violência, assim como um autor delas que passou pelo processo de ressocialização, todos eles falando diretamente para os instrutores/as para que pudessem perceber o quanto a dor das violências sofridas é intensa e evidenciando a importância do trabalho que desenvolveriam ao previni-las.

E, claro, apresentamos as saídas das diferentes situações, pois o Se liga Moçada quer evidenciar os caminhos de transformação e superação.

Como nos anos anteriores os grupos participaram com atenção e alguns instrutores com seus depoimentos e sugestões. Acreditamos que o exercício de sensibilizar e preparar a escuta dos instrutores tenha sido primordial para se sentirem fortalecidos para escutar seus jovens. Escuta essa sem preconceito, sem medo, com empatia e acolhimento, além de clareza de como orientá-los quando precisassem de ajuda.





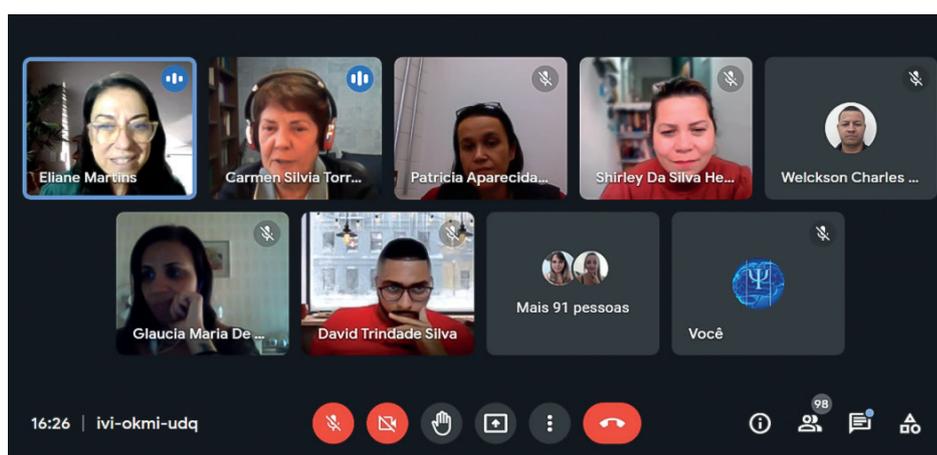
## O 1º encontro de instrutores/as



No 1º encontro apresentamos a estrutura da nova edição. Não seriam mais 10 lives ao vivo, apenas 1 ou 2 ao vivo e as restantes gravadas, que os instrutores/as passariam em dias e horários combinados com as gerências e lideranças.

Contamos também a nova perspectiva que traríamos, com foco na importancia de compreenderem que o machismo e seus problemas dizem respeito a todos, homens e mulheres e as consequencias nocivas são perversas para todos também.

## O 2º encontro de instrutores/as



O 2º encontro trouxe para discussão o olhar da mulher. Não nos ativemos a informações sobre as diferentes formas de violências, rede de proteção etc porque a grande maioria de instrutores é antiga e já domina essas informações.

Procuramos focar nas atitudes cotidianas das meninas e mulheres que alimentam o machismo



para que, conscientes delas, não mais as reproduzam. Destacamos também a importância de ajudarem as jovens a perceberem que a mudança de certas atitudes das mulheres colabora para a transformação dos meninos e dos homens.

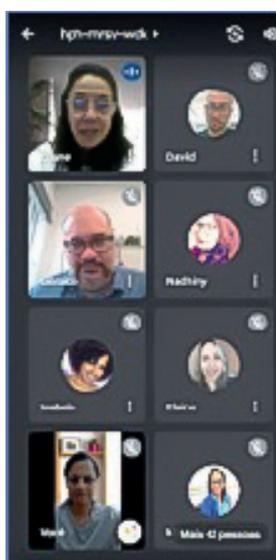
### O 3º encontro de instrutores/as



O 3º encontro trouxe a ressocialização do autor de violência. Nosso enfoque foi na esperança, na importância de cada um acreditar que a transformação de si e do outro é possível e que o investimento vale a pena.

Ao final de cada uma das reuniões trouxemos sugestões de abordagens para a roda de conversa pós live, além de, é claro, fazermos a escuta dos que desejavam compartilhar seus pensamentos, sentimentos, histórias e dar sugestões.

### O 4º encontro de instrutores/as





No 4º encontro pudemos trocar experiências sobre a aplicação do projeto e se foram eficientes as discussões sobre o tema nas rodas de conversa ministradas pelos instrutores após as lives. Discutimos se os recursos/metodologia utilizados foram positivamente aceitos pelos alunos e o que não foi tão eficiente assim pelo fato de termos turmas presenciais e outras à distância. Pudemos também ouvir as críticas e sugestões para a nova edição do projeto. Mais à frente exporemos as sugestões dos instrutores e suas percepções sobre o projeto.

Terminamos o encontro com uma mostra dos trabalhos de multiplicação e os dados/análise da avaliação feitas pelos jovens sobre o Se Liga Moçada em 2022, sobre os quais discorreremos adiante.

De modo geral, os instrutores disseram gostar muito desses momentos de formação, pois acreditam que trazem conhecimento, fortalecimento e preparação para as discussões nas rodas de conversa, promovendo reflexões e mudanças de olhar entre os jovens e, por que não dizer, deles mesmos?

## A formação para instrutores em números

Abaixo tabela com o número de participantes por encontro, carga horária por grupo e total:

| FORMAÇÕES    | Número de participantes | Carga horária por instrutor | Número de encontros realizados |
|--------------|-------------------------|-----------------------------|--------------------------------|
| 1            | 423                     | 1h                          | 11                             |
| 2            | 377                     | 1h                          | 9                              |
| 3            | 380                     | 1h                          | 9                              |
| 4            | 315                     | 1h                          | 6                              |
| <b>TOTAL</b> | <b>1.495</b>            | <b>4h</b>                   | <b>35</b>                      |



Em relação à presença dos instrutores nos diferentes encontros, a variação observada no gráfico deve-se a algumas dificuldades enfrentadas por eles por participação em horários simultâneos em outros projetos, reuniões e/ou outras atividades do CIEE nas datas dos encontros, período de férias/licenças, entradas e algumas saídas antecipadas por conta dos horários da grade de aulas, entre outros fatores.

Gostaríamos de deixar registrado que os encontros da tarde foram sempre os mais procurados.

## **Abaixo trazemos alguns relatos dos instrutores, enviados de forma espontânea, sobre a formação, para apreciação:**

Ronaldo Moraes Dos S Junior - *“Foi ótimo, levo muitas reflexões que irão contribuir demais na minha prática profissional!! Muito obrigado!”*

Geraldo Jacinto Dos A Junior - *“Novamente foi muito importante as reflexões aqui abordadas. É algo que é necessário para nós enquanto indivíduos e que possamos dividir com os demais”.*

Kerollaine Barros Rodrigues - *“Foi ótimo! Fizemos roda de conversa no final das lives e rendeu excelentes reflexões. Fizeram lindas produções a partir das abordagens realizadas durante a live”.*

Ana Livia Carvalho Da Silva - *“O conteúdo da discussão é muito potente. Só estou tendo dificuldade de reter a atenção deles na transmissão ao vivo. Na gravação, vou parando e comentando e nas minhas turmas funciona melhor”.*

Cintia Da Silva Muniz - *“Encontros importantes”.*

Juliana Cristina Lopes Silva - *“Transformadores”.*

Leandro Henrique da Silva - *“Muito proveitoso! Libertador”.*

Sara Jane Dos S C Oliveira - *“Que momento gratificante!”.*

Nagila Roberta R. Botini Silva - *“Muito importante esse bate papo, nos trás muitas reflexões e amplia nossa visão em relação ao assunto, assim temos muito mais bagagem para poder compartilhar com os aprendizes. Assunto extremamente importante para todos!”.*

Jessica Denise Rocha - *“Todos os encontros, foram uma chuva de aprendizagem. Grata pelas trocas!”.*

Pamela Baxto de Moraes - *“Essas trocas são sempre muito importantes!”.*

Maria Cleonice de Jesus Nery - *“como sempre, muito aprendizado, muita informação reflexiva para nossas vidas e para compartilharmos com nossos amigos, familiares e aprendizes”.*

Priscila Lourenco e Silva - *“Saio sensibilizada! Como é importante desconstruir ao invés de punir!!”.*

José Maria da Silva Riotinto - *“O Se Liga Moçada acordou a todos nós, profissionais instrutores fomos os primeiros a despertar o olhar, primeiro nos construiu e nós fomos aplicando isso durante esses anos tanto em sala de capacitação como em casa e no coletivo em geral”.*

Lauriana de Fatima Zacarias - *“Trabalho com outros públicos além dos aprendizes e indiquei as lives para muitas pessoas que me procuraram relatando sofrer algum tipo de violência. É um trabalho muito importante para a sociedade de forma geral”.*



Esses e outros relatos que nos foram enviados deixam claro o quanto esse contato direto da equipe do Se Liga Moçada com os instrutores é importante. A transformação de atitudes machistas entranhadas em nosso olhar sobre nós mesmos e sobre o outro, e que orientam como agimos e significamos é um processo de tomada de consciência lenta e profunda. Colocamos “nós” porque todos nós, adultos e jovens, equipe do Se Liga e profissionais do CIEE também estamos marcados por essa educação. São esses momentos de discussão da formação que vão, aos poucos, ajudando os instrutores a perceberem o que há de machismo em sua educação para poderem, ao tomar consciência, transformar-se. Sem essa consciência, não é possível estarem preparados para ajudar os jovens aprendizes a transformarem também o seu olhar.

Por essa razão, participar ativamente de um projeto como o Se Liga Moçada revela, também, que perceber-se como parte intrínseca da transformação de vidas é algo mobilizador e gerador de propósito para educadores. Em um momento tão difícil quanto o vivido nos últimos anos, quando o isolamento social colocou mulheres e crianças trancados com seus agressores, haja vista o aumento de vítimas registrados mesmo agora que o isolamento terminou, deixou claro para os instrutores a importância e a possibilidade de transformação da realidade de sua ação educadora. Foi mais um alimento para os professores, tão desgastados com os desafios que vivem.

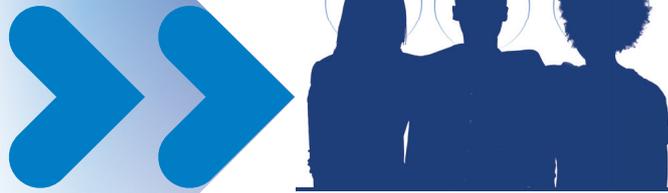
## Lives com aprendizes

A partir das avaliações feitas pelos aprendizes, vimos que a edição de 2021 havia atendido sua expectativa. Nessa medida, mantivemos a estrutura de 3 lives em 2022.

Como exposto no item dos princípios que nortearam nossas escolhas para estruturar a nova edição do projeto, procuramos dinamizá-las ao entrecortar a live em pequenos blocos, trazer os conteúdos a serem trabalhados por meio de depoimentos de vítimas e autor de violência, vídeos curtos com especialistas, vídeos gravados com jovens do CIEE e trabalhos de multiplicação do ano anterior, de tal forma que, além de valorizar a produção deles, a linguagem fosse sensível à juventude.

Os chats foram substituídos por um número de WhatsApp para enviarem mensagens e comentários, que foi pouco acionado pelos aprendizes. Sentimos muita falta da presença dos jovens nos chats. A troca que este espaço de interlocução nos propiciava era preciosa, não só para mantê-los engajados e presentes, mas também porque ela seria nosso termômetro se a nova abordagem teria atingido seu objetivo. Explicamos melhor.

Uma das coisas que chamou nossa atenção em 2021, como dissemos, foram os comentários



nos chats, inadequados de alguns meninos, de envergonhados de outros e as falas de raiva e desilusão para com os homens de algumas meninas. Ao trazer em 2022, desde o início, a consciência de que as atitudes machistas fazem parte do dia a dia das meninas e dos meninos e prejudica tanto os homens quanto as mulheres, acreditávamos que o sentimento de vergonha dos rapazes, traduzidos nos chats nas brincadeiras inadequadas tenderia a diminuir ou desaparecer. As falas de compreensão recíproca tenderiam a substituir as de divisão entre os gêneros. Infelizmente, como eles não existiram, ficamos sem esse termômetro precioso, mas, pelos comentários que apareceram nas avaliações parece que nosso objetivo de aproximação entre os gêneros aconteceu, como exposto nos comentários específicos de cada live.

Os instrutores dividiram-se em relação ao benefício da presença ou ausência dos chats.

*Chats fechados – alguns colocaram que a não participação do jovem pode ter contribuído para a desmotivação dos alunos, já outros acharam que os dispersa menos.*

Nesta edição de 2022, diferentemente da anterior, apenas as primeiras lives para os aprendizes foram ao vivo. A maior parte delas foi transmitida em gravação em dias posteriores. Segundo o depoimento de alguns instrutores a gravação foi um recurso interessante uma vez que podiam integrar a transmissão ao momento adequado dos conteúdos que estavam desenvolvendo, interromper para discutir durante a apresentação, o que tornava as discussões mais pertinentes.

*Alguns instrutores sugeriram: “Manter o material gravado, pois podemos escolher o melhor horário para passar esse conteúdo para os jovens do presencial, pensando em algumas paradas e propostas de exercícios e dinâmicas que possam agregar ao conteúdo.”*

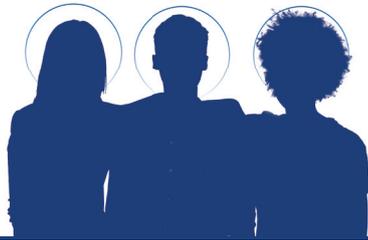
Para nós, do Se Liga Moçada, foi uma perda significativa da interlocução com os aprendizes, da possibilidade de ter pequenas avaliações durante as lives, de ter um termômetro ao vivo, diretamente do jovem, sem mediação dos instrutores. Acreditamos, também, que alguns comentários sobre desinteresse deles possam estar ligados a não participação durante a apresentação.

Após cada uma das lives os instrutores abriram rodas de conversa sobre os conteúdos apresentados e os depoimentos dos jovens nos alegraram, pois traduzem o quanto os temas trazidos pelo projeto foram significativos para eles.

*“Foi uma experiência muito legal a troca de informações, e reformular nossos ideais diante desses assuntos e das maneiras que devemos agir diante delas”.*

*“Eu comecei a ter mais paciência, mais respeito e ouvir mais ...”*

*“Respeitar o outro gera respeito, você vive a vida de uma forma completamente diferente,*



*você enxergar as coisas de uma forma diferente “.*

*“Mudei meu modo de ver algumas coisas e passei a pensar mais antes de querer expor minha opinião”.*

*“A ter mais empatia com o próximo”.*

*“Eu gostei muito das lições que vimos, principalmente por que conseguimos conversar sobre isso de uma forma boa e saudável, podemos ajudar muita gente com conversas assim, por isso achei bem legal”.*

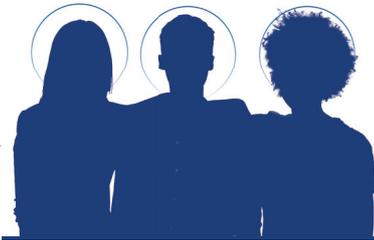
### As lives em números

| LIVES        | TEMA                                     | Número de participantes ao vivo nas lives gravadas<br><small>(dados fornecidos pelo CIEE)</small> | Número de visualizações |
|--------------|--|---|-------------------------|
| Live 1       | <i>O Machismo nos prejudica?</i>         | 19.838  | 37.854                  |
| Live 2       | <i>Relação abusiva: Tem saída?</i>       | 19.767  | 23.549                  |
| Live 3       | <i>Podemos desconstruir a violência?</i> | 18.304  | 23.330                  |
| <b>TOTAL</b> |  | <b>57.909</b>   | <b>84.733</b>           |



Uma das potencias do projeto Se Liga Moçada no CIEE na versão online é sua abrangência. Chegarmos virtualmente a lugares longínquos, impossíveis de atendermos pessoalmente, é um ganho inestimável. Justamente nesses locais mais distantes é que encontramos, por vezes, culturas com o machismo mais arraigado e violências contra a mulher, a criança, os grupos minoritários. Poder levar informação e reflexão para esses locais é abrir portas para a transformação da realidade pessoal de muitas jovens e suas famílias e constituir uma força que pode chegar a lutar por políticas públicas que garantam maior equidade de gênero e relações respeitadas, nas quais o valor da mulher é garantido.

Observar os grandiosos números de participantes ao vivo (57.909) e de visualizações (84.733) nos dá a certeza de que o Se Liga Moçada é transformador de realidade pessoal e social. E isso nos orgulha muito!



## A Live 1

### Tema: O machismo nos prejudica?

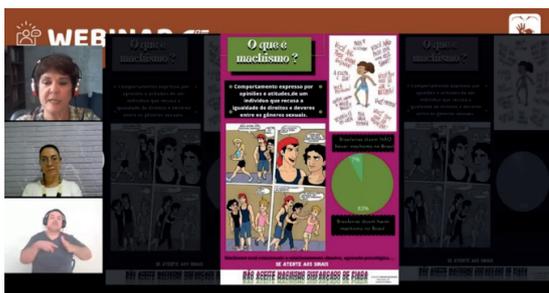
Como o próprio nome anuncia, trouxemos à tona, nas palavras de Guilherme Valadares, a angústia dos homens que são silenciados pela educação, que faz com que criam precisar negar e esconder seus sentimentos, saber todas as respostas, ser bem-sucedido e líder em tudo o que fazem entre outras coisas, para corresponderem ao estereótipo do que é ser homem, o que acaba gerando neles um nível tal de angústia que explode em violência, contra si e contra a mulher.

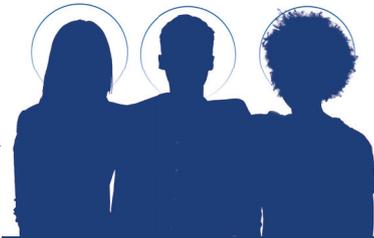


Apresentamos também a “caixa dos homens” e a “caixa das mulheres”, que são os estereótipos masculinos e femininos pelos quais a sociedade enquadra os gêneros e não permite que cada um entre em contato consigo, coloca o homem na condição de superior à mulher e da mulher na condição de submissão ao homem. Essas identidades masculinas e femininas geram a possibilidade de uma relação tóxica e precisam ser questionadas.

Depois dela os instrutores abriram a roda de conversa com a turma.

Oito (8) lives foram ao vivo e as outras 2 gravadas e apresentadas posteriormente pelos instrutores na sala nos espaços de aula presencial e em casa individualmente nas unidades que estão trabalhando online.



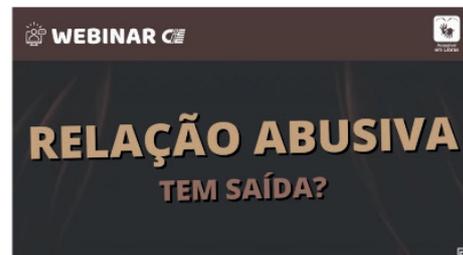


## A Live 2

### Tema: Relação abusiva: tem saída?

A live 2 teve 4 apresentações ao vivo e 6 gravadas.

Nela nosso foco foram as mulheres. Trouxemos, pelo depoimento de mulheres vítimas de violência que conseguiram quebrar esse ciclo com a ajuda da rede de apoio pessoal e a rede institucional, os índices, o ciclo e os tipos de violência que sofrem. Nessa medida, as informações chegaram encarnadas em vivências, o que trouxe mais aproximação e credibilidade na possibilidade de sair dela com a ação de amigas/os e do poder público.



Também trouxemos a importância de as meninas ajudarem os meninos a transformarem suas atitudes e a relação com elas pela mudança de suas próprias atitudes. Nosso objetivo foi evidenciar seu poder, mostrar como podem ser protagonistas dessa transformação.

Acreditamos que nosso recado chegou com clareza a eles/as uma vez que nas avaliações várias disseram ter reconhecido a violência que sofriam e não sabiam nomear como violência, ou ter ajudado alguém da família ou do círculo de amizade a partir do que aprenderam no projeto Se Liga Moçada.

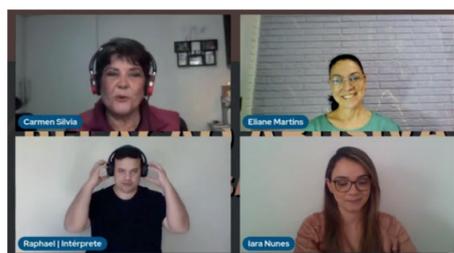
*“Consegui aconselhar minha mãe referente aos abusos psicológicos”.*

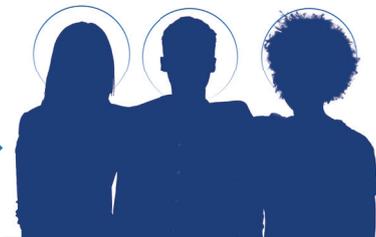
*“Eu falei sobre as lives com minhas amigas e algumas familiares e elas disseram que isso ajudou a perceberem certos comportamentos abusivos em si mesmas e em suas relações tanto as atuais como as do passado”.*

*“Sim consegui sair de um relacionamento abusivo”.*

*“Consegui compreender algumas questões que aconteceram na minha vida que antes não compreendia”.*

*“Mudou, porque percebi que não tô sozinha, posso contar com uma pessoa para me ajudar”.*





## A Live 3

### Tema: Podemos desconstruir a violência?

A 3ª live teve como foco a esperança. A violência contra a mulher não é parte da natureza masculina, mas uma aprendizagem, como foi visto na live 1, produto do estereótipo do que é ser homem. Se aprenderam a ser homens assim, podem aprender a ser homens de outra forma. A transformação da imagem de si e, em consequência da relação dele com outras pessoas, especialmente com as mulheres é possível e real.



Essa foi a mensagem que Bruno Cabral, um autor de violência, trouxe para os/as aprendizes em seu depoimento. Ele, que havia sido extremamente violento em sua relação, havia conseguido modificar sua atitude a ponto de se tornar um exemplo vivo da ressocialização do homem.

As terríveis consequências desse machismo para os homens e os conceitos e sentimentos que os fazem sofrer foram largamente expostos. Nossa intenção era criar uma ponte de empatia que ajudasse os meninos a se compreenderem, e ajudasse as meninas a compreendê-los para que, esse desnudar do mundo interno masculino, abrisse o canal de uma aproximação mais respeitosa, com mais parceria. Só assim nosso objetivo do projeto seria concretizado: que os/as jovens pudessem descobrir o caminho para uma relação saudável e mais amorosa, na qual a violência não tivesse espaço de existência.

Como não dispúnhamos dos chats e pesquisas ao vivo, acreditamos, pelas avaliações e trabalhos finais de multiplicação, que nossa mensagem teve sentido e os tocou. Abaixo apresentamos alguns depoimentos que nos levam a essa conclusão.

*“Mudei meu ponto de vista sobre algumas atitudes no meu relacionamento de ambas as partes que não são saudáveis e a partir desses encontros começamos a mudar”.*

*“Mudei meu modo de pensar no meu relacionamento, mudar alguns comportamentos machista meu e tanto da minha companheira”.*

*“Passei a olhar uma mulher do lado de um homem como iguais, e que realmente tudo que temos hoje na sociedade é fruto de machismo o que prejudica muitas situações.”*

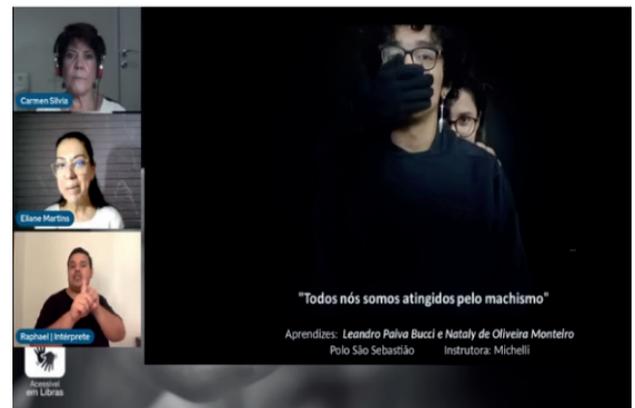
*“Sim, mudei minha forma de lidar e olhar para esse tipo de situações mudaram completamente! Hoje entendo que posso salvar a vida de alguém e ao mesmo tempo posso também compreender a dor de tal pessoa que passa por essas situações”.*



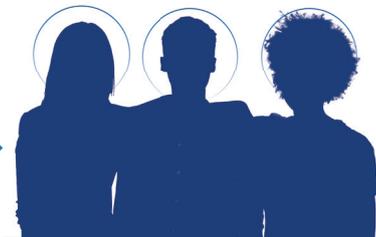
*“Eu comecei a ver diferente e ter mais respeito pelas mulheres”.*

*“A não julgar mulheres que passam por isso”.*

*“Foi algo que me ajudou, me fez sentir melhor e mais aliviado, fez eu ter mais consciência sobre minhas ações”.*



Hoje, mais do que nunca, sabemos que transformar a realidade das mulheres que sofrem violência doméstica passa por ajudar os homens a descobrirem-se, a compreenderem suas dores e a terem coragem de, ao olhar para elas, mudar. É neles que a violência nasce, é neles que ela pode ser eliminada. Por isso, ao ler esses depoimentos nos quais jovens declaram ter conseguido modificar seu olhar para as mulheres e para a relação deles com elas, tendo mais empatia, respeito, parceria, nos dá a sensação de vitória.



## As rodas de conversa pós lives

As rodas de conversa pós live são parte essencial do projeto. Nas lives temos um número muito grande de jovens e a impossibilidade de nos comunicarmos com eles. São os instrutores, com quem eles compartilham o dia a dia e têm laços de confiança e afeto construídos, que a mensagem lançada pode criar raízes e florescer.

É nas rodas de conversa, em grupo menor, que os conteúdos da live podem ser retomados, as histórias de vida dos aprendizes podem aparecer, que as armaduras podem ser retiradas para que as sementes lançadas cresçam.

Nossa expectativa de que esse momento seja significativo e de aprofundamento foi confirmada ano a ano. Em 2022 os depoimentos espontâneos dos instrutores sobre elas nos deram essa certeza. Traremos abaixo alguns deles para que possamos ser compreendidos:

Kerollaine Barros Rodrigues - *“Foi ótimo! Fizemos roda de conversa no final das lives e rendeu excelentes reflexões. Fizeram lindas produções a partir das abordagens realizadas durante a live”.*

Cristiane Maria Dos Santos - *“Após as lives do Se Liga moçada percebi que eles se sentiram mais a vontade/ “encorajados” a busca de ajuda (Serviço Social CIEE) para acolhimento e escuta. (Gatilhos foram disparados e conseguimos o encaminhamento/ direcionamento adequado). Relataram na oficina o quanto foi importante identificar a vivência de um relacionamento abusivo e trouxeram isso em sala...o comportamento machista (homens e mulheres) e a caixa do homem e da mulher algo que sempre relembram”.*

Evandro Pinheiro Da S Mendes - *“De acordo com os retornos das turmas, o tema é importante, porém o formato de lives não foi muito bem recebido devido ao desgaste do formato no contexto da pandemia. A quantidade de encontros também foi observada como exagerado, além da abordagem no diálogo que não prendia a atenção. Como sugestão: poderiam editar aquela dramatização Dalva e Davi e disponibilizar como material para os instrutores trabalharem dentro de suas realidades nos polos. Deixar naquele caderno que vocês disponibilizam como biblioteca”.*

Daniela Oliveira C. Marques - *“Gostei do formato deste ano, principalmente no dia em que colocaram pessoas reais contando a sua história. pois isso tem o poder de deixá-los mais próximo da realidade dessas violências. E ajuda a entender que qualquer pessoa em qualquer posição está sujeita a essa situação”.*



## Trabalhos de multiplicação e sensibilização realizados pelos aprendizes

Parte essencial do projeto é a multiplicação dos saberes. Ao convidar os jovens a criar trabalhos que levem o que aprenderam para outras pessoas, espaços e redes sociais, chamamos cada um a se tornar protagonista dessa causa, tomar consciência de seu poder de transformação da realidade e perceber sua responsabilidade social em uma ação de cidadania.

Mesmo fazendo um primeiro convite nas lives, são os instrutores que, no dia a dia com eles, promovem e mobilizam essa ação. Queremos deixar desde já nossa gratidão pelo empenho de cada um que se tornou nosso parceiro nessa jornada.

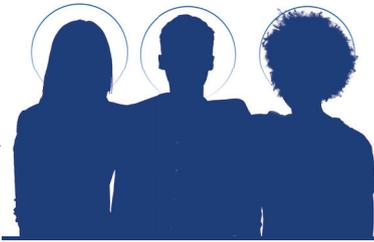
Recebemos por WhatsApp ou e-mail 770 trabalhos que envolveram 1.037 alunos. Não temos como contabilizar quantas pessoas foram tocadas por eles, mas, com certeza, jogaram essas ideias discutidas pelo ar, como penas ao vento. Desejamos que voem alto e posem em muitas pessoas!

| Número de trabalhos recebidos | Enviados por whats | Enviados por e-mail | Número de alunos envolvidos nos trabalhos | Número de trabalhos com as devidas autorizações para postagens |
|-------------------------------|--------------------|---------------------|---|--|
| 770                           | 218                | 552                 | 1.037                                     | 117  |

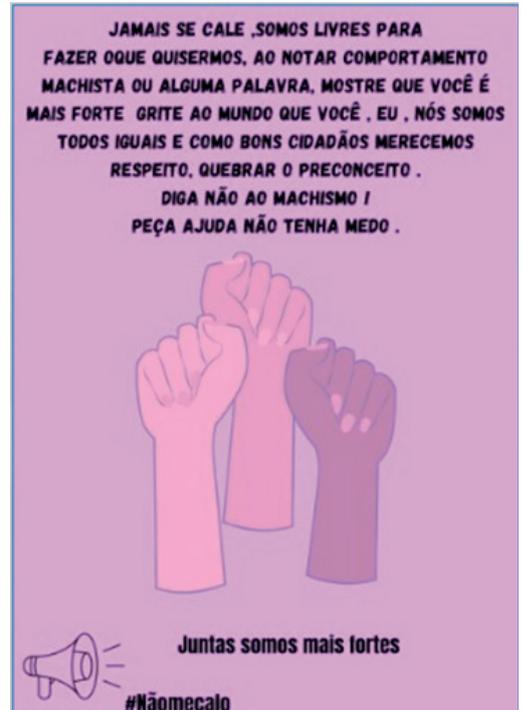


Apresentamos alguns trabalhos autorizados que recebemos. Vale a pena ressaltar que dos 770 recebidos, apenas 117 vieram com autorização para disseminar. Este é um aspecto que nos anos anteriores também sentimos: poucos jovens se lembram de enviar a autorização de uso da imagem. Em 2023 precisamos descobrir como receber um número bem maior de permissões.





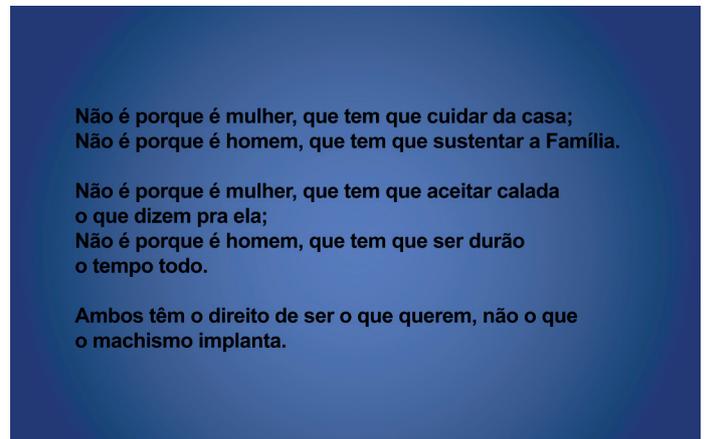
Polo Bauru  
Gabriel, Kauanny,  
Giovanna e Maria Fernanda



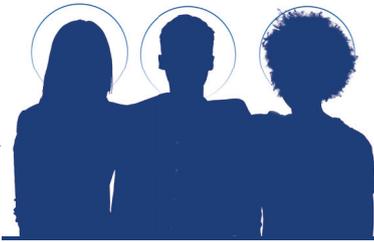
Polo São Sebastião  
Dayane Cardoso Marques  
Instrutora: Fabiana Silva



Polo Alecrim - Natal/RN  
Raine, José e Pedro  
Giovanna e Maria Fernanda  
Instrutor: Nilberg Alcântara



Polo Pindamonhangaba - SP  
Sabrina Neves Moreira Silva  
Instrutora: Stephany Prado



**Tema: Relação Abusiva**

Cuidados em minhas palavras, para não despertar sua fúria;  
Andando na corda bamba dos seus sentimentos;  
Me sinto encurralada e temo suas palavras de ameaça;  
Como se fosse a presa esperando pela própria caça.

Suas promessas vazias e suas desculpas curtas;  
Me abraça com suas mãos sujas com meu sangue;  
E diz que não era o que querida dizer no calor do momento.

Seu amor é doloroso e instável;  
As vezes, quase insuportável;  
Não vejo saída, não me sinto segura em romper nosso laço.  
Não me sinto segura.



Polo Santos/SP  
Jonatas Pascoal  
Instrutora: Stephany Fernandes Prado

Polo São Sebastião/SP  
Maria Fontes Medeiros e Murilo Perim Povreslo  
Instrutora: Fabiana da Silva



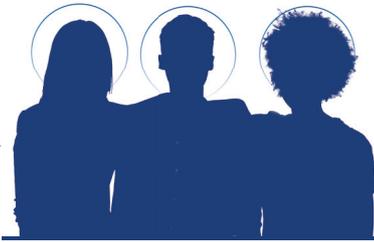
Polo Natal/RN  
Eduardo, Bruna, Jéssica e Matheus  
Instrutor: Welckson Charles



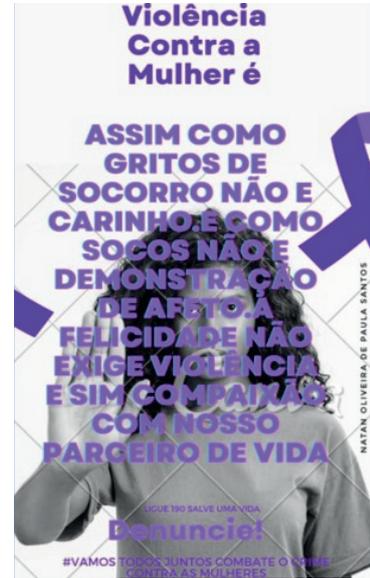
Polo São Paulo/SP  
Ellen Melo de Almeida  
Instrutor: Marcos

“  
Se tratando de violência,  
entre as mulheres deve haver  
resistência  
Resistência em todos os  
sentidos,  
Em abuso ou machismo  
Em pleno século 21  
Você vai deixar isso acabar  
contigo  
Ou vai lutar para não cair  
nesse abismo?  
”

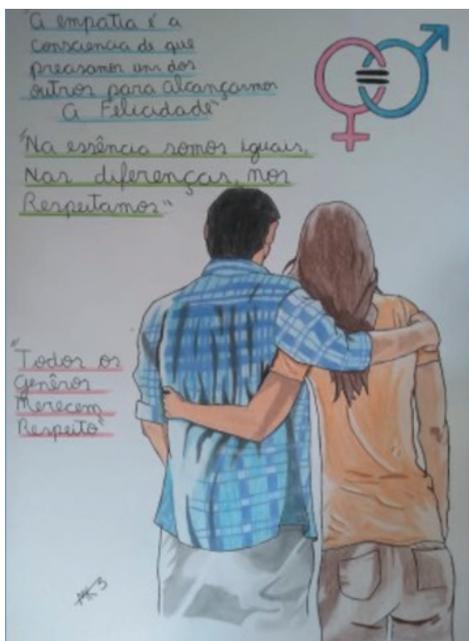
Polo Santos/SP  
Giovanna Assunção, Ioko Hellen, Julia Guida e Milena dos Santos  
Instrutora: Daniela Vedana



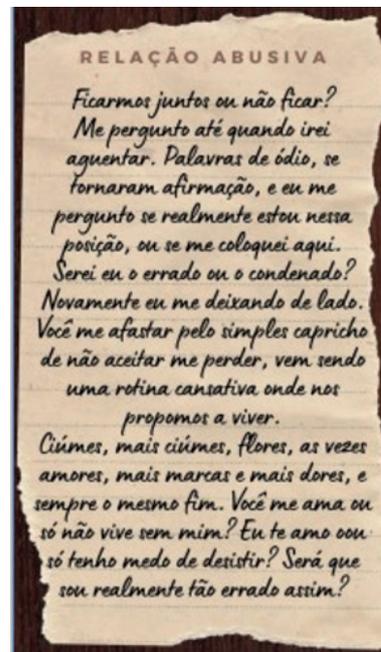
Polo Liberdade  
Marllon Thierry  
Instrutora: Camila Bertola



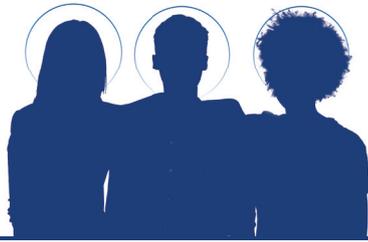
Polo Goiás/GO  
Natan Oliveira Paula Santos



Polo Chácara Lusa  
Maíke Aparecido da Rosa  
Instrutora: Ana Carolina Araújo



Polo Goiás/GO  
Natan Oliveira Paula Santos



Esta é uma pequena amostragem dos trabalhos enviados. O comprometimento, a competência, o cuidado na exposição das imagens e textos chamam nossa atenção. Mas, acima de tudo as falas de troca, “A empatia é a consciência de que precisamos uns dos outros”; “Na essência somos iguais, nas diferenças nos respeitamos”; as frases de esperança na transformação “Faça diferente, a mudança ainda é alcançável”; “ambos têm o direito de ser quem quiserem, não o que o machismo manda.”; “saia da gaiola preconceituosa” e tantas outras, revelam com toda a intensidade que nossa mensagem chegou até eles!

## Avaliação do projeto realizada pelos aprendizes

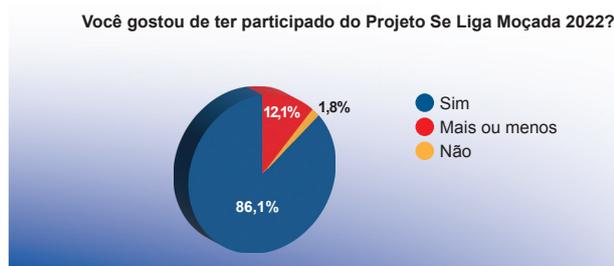
No término dos trabalhos os aprendizes responderam a uma avaliação elaborada por nós no Google Forms. Era muito importante que pudéssemos ouvi-los para compreender o que pensavam, o que aprenderam, o que acharam do projeto e suas sugestões para a próxima edição.

O questionário foi enviado para as líderes, que por sua vez enviaram para os instrutores e eles para os aprendizes.

### Você gostou de ter participado do Projeto Se Liga Moçada 2022?

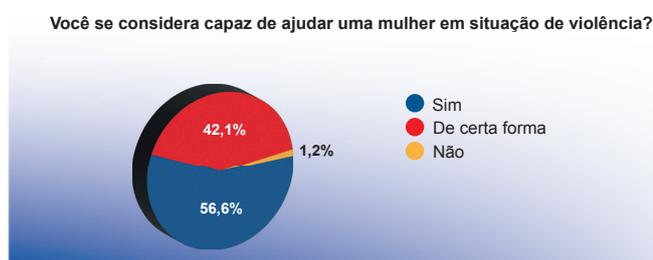
Quando perguntados se gostaram de ter participado do projeto:

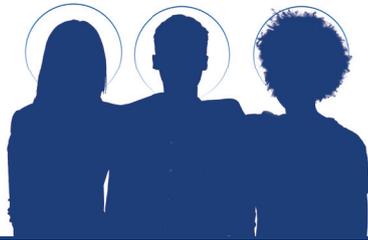
- § 86,1% afirmam ter gostado;
- § 12,1% ter gostado mais ou menos e
- § apenas 1,8% dizem não ter gostado.



### Você se considera capaz de ajudar uma mulher em situação de violência?

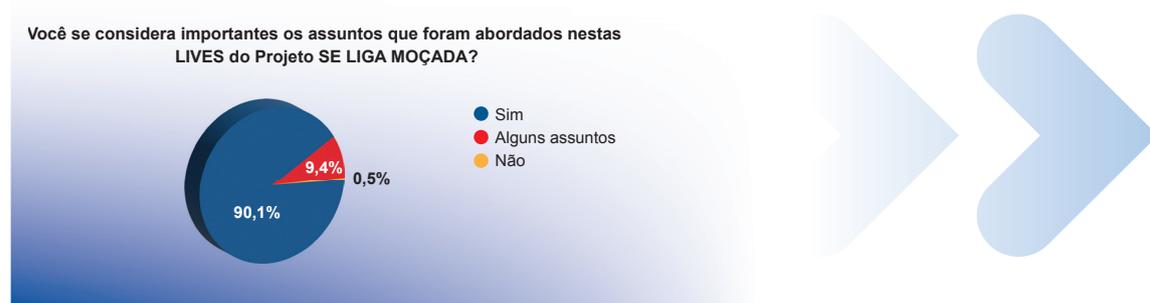
- § 56,6% dos jovens afirmaram se sentirem capazes de ajudar uma mulher em situação de violência;
- § 42,1% sentem-se capazes de certa forma;
- § 1,2 não se sentem capazes.





Notamos que o percentual que não se sente capaz de ajudar é pequeno, mas sabemos que além de informações, a ajuda pressupõe um suporte emocional individual fortalecido e nem todas as pessoas se sentem nessa condição.

Você considera importantes os assuntos que foram abordados nas lives do Projeto Se Liga Moçada?



Quando questionados se consideravam os assuntos abordados importantes, 90,1% dos aprendizes consideraram relevantes, 9,4% mais ou menos importante e apenas 0,5 disseram que não. O número expressivo de jovens que perceberam a relevância das informações fornecidas indica, inequivocadamente, a importância que o projeto desempenhou e desempenha em suas vidas. Trazer temas difíceis como este, mas que dizem respeito à realidade de cada um de nós e que tem desdobramentos tão significativos é papel de educadores e instituições comprometidas com a formação global, com a formação dos cidadãos e a construção de uma sociedade menos violenta e mais justa.

A partir do que aprendeu no projeto, você pode mudar algo em sua vida?



§ 56,2% dizem que a partir do que aprenderam no projeto puderam modificar algo em sua vida;

§ 43,8% responderam que não.

Ao constatarmos que mais da metade dos aprendizes declaram ter modificado algo em sua vida a partir do projeto temos, mais do que nunca, a certeza da importância desse tema ser discutido com a juventude e a eficiência do caminho escolhido pelo projeto Se Liga Moçada. Mesmo os que afirmam não terem modificado nada, em muitos deles, processos mais lentos e inconscientes podem estar acontecendo.

## As aprendizagens do Projeto Se Liga Moçada

Quando solicitamos que dissessem o que o projeto modificou em sua vida, tivemos respostas profundas e tocantes, algumas delas já expostas no texto ao descrevermos as aprendizagens das lives.

Colocamos aqui outras que também consideramos significativas:

*“Conheço uma jovem que vivenciava um relacionamento abusivo e ela conseguiu enxergar isso e procurar ajuda”.*

*“Aprendi a ter mais empatia com o próximo”.*

*Transformei “Meu olhar enquanto homem, de reconhecer os privilégios do machismo e também as franquezas”.*

*“Aprendi a desconstruir um pouco mais do machismo em mim”.*

*“Infelizmente eu ainda possuía algumas ideias erradas sobre a violência, relacionamentos abusivos e tinha até comentários machistas. Mas agora estou me policiando mais e evoluindo a cada dia”.*

*“Conseguo reconhecer situações que antes não via problemas”.*

*Eu transformei “No modo de enxergar as pessoas”.*

*“Conseguo praticar o autoconhecimento e isso ajudou no meu relacionamento comigo mesma e com as demais pessoas a minha volta”.*

*“Com esses conhecimentos eu mudei minha atitude sobre essa questão da violência, tendo consciência que eu preciso fazer algo sobre, e evitar esses casos quando presenciar”.*

*“Mudou meu posicionamento sobre o assunto e a forma como enxergo as coisas ao meu redor”.*

*“Aprendi a analisar meus relacionamentos”.*

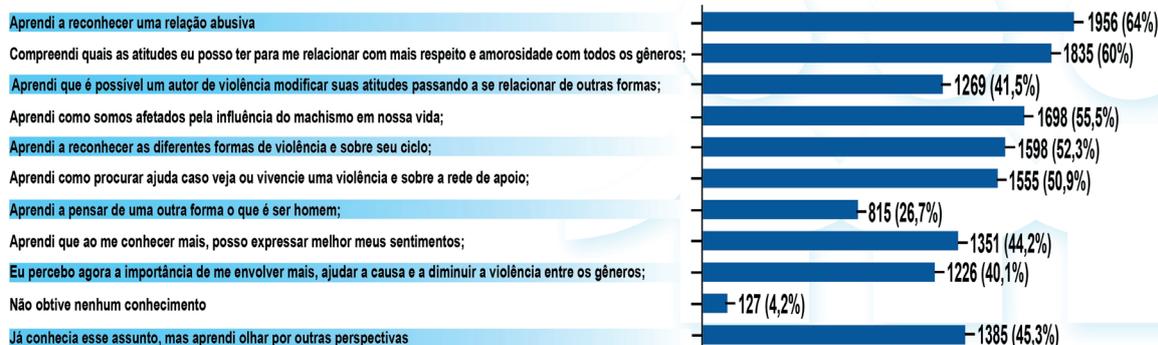
Chamou nossa atenção o maior número de depoimentos de meninos, afirmando terem sido tocados e estarem preocupados em modificar sua atitude. Isto nos revela que o foco usado nesta edição atingiu seu objetivo.



## O que pode aprender com este projeto?

Em relação às aprendizagens que o Se Liga Moçada proporcionou:

### O que pode aprender com este Projeto? Marque todas as alternativas que correspondam ao que aprendeu.



§ 64% afirmam ter aprendido a reconhecer uma relação abusiva

§ 60% afirmam ter compreendido que atitudes podem ter para se relacionar com mais amorosidade e respeito com todos os gêneros;

§ 41,5% afirmam ter aprendido que um autor de violência pode mudar suas atitudes e passar a se relacionar de outras formas;

§ 55,5 aprenderam como são afetados pela influência do marketing em suas vidas;

§ 52,3% aprenderam sobre as formas de violência e seu ciclo;

§ 50,9% aprenderam como procurar ajuda caso veja ou vivencie uma violência e sobre a rede de apoio;

§ 26,7% aprenderam a pensar de outra forma o que é ser homem;

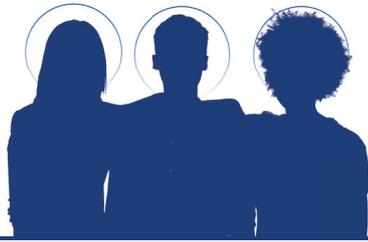
§ 44,2% aprenderam que quando se conhecem mais, podem expressar melhor seus sentimentos;

§ 40,1% afirmam ter compreendido a importância de se envolver mais, ajudar a causa e a diminuir a violência entre os gêneros;

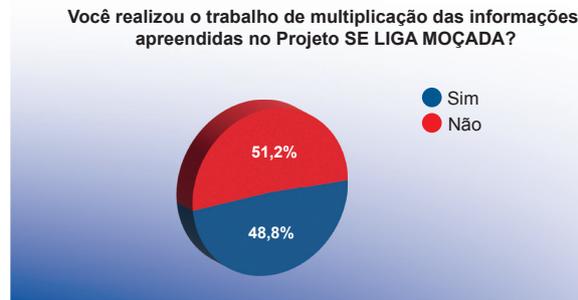
§ 4,2% afirmam não ter adquirido nenhum conhecimento;

§ 5,3% afirmam já conhecer o assunto, mas aprenderam a olhar por outras perspectivas.

Mais de 80% dos jovens que responderam o questionário afirmam que “o tema possibilitou um maior conhecimento dos direitos e/ou acesso a serviços e políticas públicas” e quase 90% afirmam que “o tema favoreceu a reflexão sobre seu papel enquanto cidadão e na sociedade.”



Você realizou o trabalho de multiplicação das informações aprendidas no Projeto Se Liga Moçada?



Em relação aos trabalhos de multiplicação, 48,8% afirmam ter realizado nosso pedido, enquanto 51,2% não o fizeram. Consideramos essa uma questão para aprimorarmos na edição 2023, pois a expansão dos conhecimentos é essencial para a ampliação do alcance das informações e transformação da sociedade.

## Resultados obtidos com os trabalhos de multiplicação

Quando perguntados sobre os resultados obtidos com os trabalhos de multiplicação, obtivemos respostas muito interessantes, como poderão ver a seguir algumas delas:

*“Pude ajudar muitas de minhas amigas a abrirem os olhos e entenderem o que é saudável e o que não é”.*

*“Compartilhei para ajudar a mudar mais mentes como mudou a minha”.*

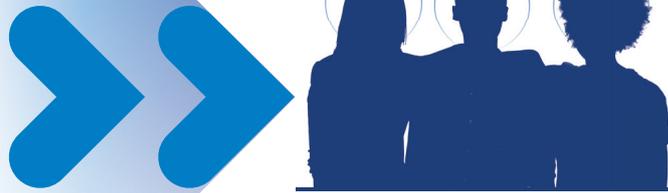
*“Pude ajudar mais as pessoas e me tornei uma pessoa melhor”.*

*“Ter empatia pelo próximo eu acho que foi o que deu mais resultado, você tratando melhor as pessoas, acaba recebendo o mesmo em troca”.*

*“Me sinto pronta para aconselhar, ajudar e acolher qualquer pessoa próxima que tenha passado ou que passe por algo”.*

## Avaliação espontânea do projeto pelos aprendizes

Concluindo, deixamos para os aprendizes um espaço aberto para observações, críticas ou qualquer recado que quisessem deixar para o projeto. Este era espaço que nos permitiria ver, de forma espontânea, o que acharam, uma forma aberta de nos avaliarmos.



Colocamos a seguir alguns comentários positivos feitos por eles:

*“Espero que continuem com essas palestras e com assuntos como estes que nos ajudam a ter uma visão diferente sobre cada um desses assuntos”.*

*“Um projeto importante, com assuntos muito relevantes e atuais”.*

*“Muito boa as lives, tem me ajudado a ver de uma perspectiva diferente”.*

*“Acredito que o projeto SE LIGA MOÇADA é algo muito rico para nós jovens, pois eles tratam de assuntos recentes e que vivemos no dia a dia, gosto muito de ver que esses assuntos polêmicos estão inseridos cada dia mais no nosso dia a dia e as pessoas estão tendo voz para falar”.*

*“As lives foram necessárias, e fez com que eu mudasse meu jeito de pensar e agir !”.*

*“Eu adorei e é extremamente importante para o nosso aprendizado!”.*

Alguns aprendizes nos deixaram críticas e sugestões, sobre as quais também nos debruçaremos para aprimorar nosso trabalho. Foram elas:

*“Acho que deveria colocar pessoas mais novas para falar, algo mais curto e objetivo, com atividades interativas com quem está assistindo”.*

*“Os projetos trazem temas muitíssimo importante, mas deveria ter uma outra dinâmica, a fim de trazer maior interesse entre os jovens para podermos participar sem a sensação de obrigatoriedade”.*

*“Chamar pessoas que realmente saibam falar com os jovens, pois pessoas muito velhas deixam a desejar nas lives”.*

*“As Lives deverão ser mais dinâmicas e com mais diálogo com os alunos”.*

*“Propor exercícios para os instrutores fazer nas rodas de conversa após as Lives – seria muito mais dinâmico”.*

*“Acho os assuntos importantes, mas poderiam ser abordados de outra forma para se tornar menos repetitivas e cansativas para os aprendizes e mais atrativas”.*

O fato de todas as críticas e sugestões referirem-se à dinâmica das lives e não a seu conteúdo nos reconforta, pois, o mais importante, que eram as informações e reflexões feitas nelas, foram aprovadas. Quanto à forma como são transmitidas, a cada ano queremos nos aprimorar e as sugestões são sempre bem-vindas!

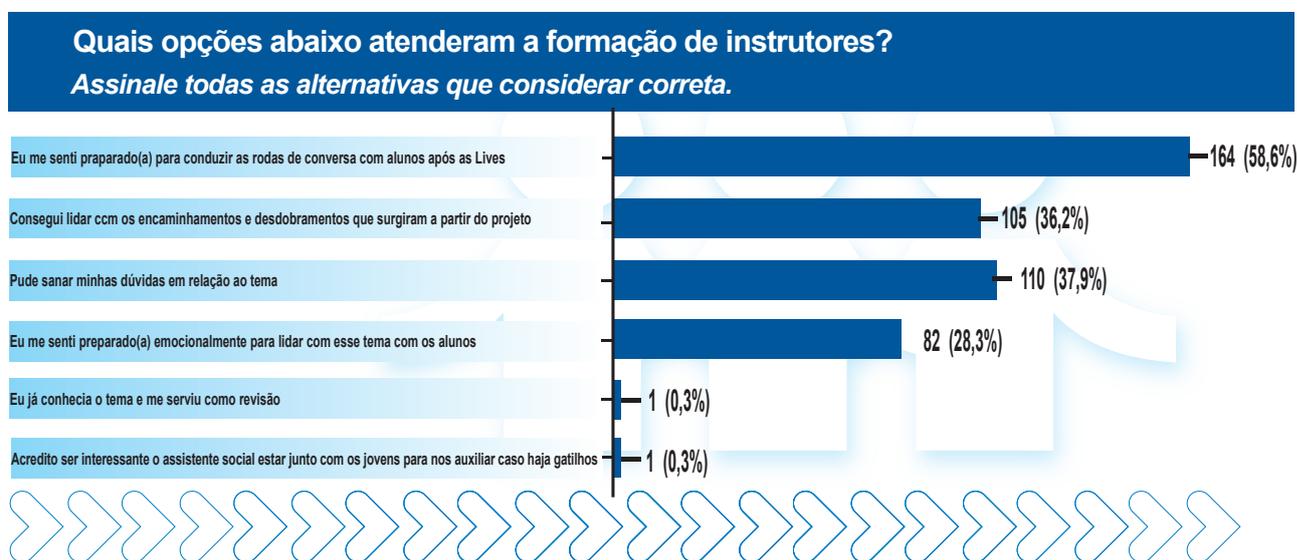


## Avaliação do projeto pelos instrutores

Antes de iniciarmos o projeto e ao longo dele, entre cada live dos jovens, tivemos uma reunião com os instrutores para prepará-los sobre o que seria desenvolvido na live e as rodas de conversa posteriores, apresentar o material que havíamos gravado para fomentar a discussão com os aprendizes pós live e sanar as dúvidas em relação ao tema.

Recebemos 292 questionários respondidos e apresentamos abaixo as respostas.

Quando questionados sobre o que a formação de instrutores pode trazer para eles, apontaram:



§ 56,6% disseram sentir-se preparados para conduzir as rodas de conversa com os alunos pós live;

§ 36,2% conseguiram lidar com os encaminhamentos e desdobramentos que surgiram a partir do projeto;

§ 37,9 % declararam ter conseguido sanar suas dúvidas em relação ao tema nos encontros com a equipe do projeto;

§ 28,3% sentiram-se emocionalmente preparados para lidar com esse tema com os alunos;

§ 0,3% disseram já conhecer o tema e as reuniões terem sido apenas uma revisão;

§ 0,3% disseram ser interessante o assistente social estar junto aos jovens para o caso de haver gatilhos.



Em relação à expectativa que tinham no início do projeto e sua efetivação disseram que:

**No início do projeto vocês nos apontaram as expectativas abaixo para o ano de 2022.**

*Assinale todas as alternativas que considera que foram atendidas, total ou parcialmente.*



§ 63,8% disseram que a maioria dos aprendizes tomou consciência das atitudes que são tóxicas (ou que constituem violências não percebidas);

§ 21% observaram mudanças em comportamentos violentos dos aprendizes;

§ 29,3% disseram que os aprendizes passaram a identificar violências sofridas;

§ 49,3% disseram que os aprendizes passaram a saber como conseguir ajuda ou a ajudar quem está perto deles;

§ 52,1% disseram que o projeto foi aproveitável em termos de conhecimento tanto para os jovens como para eles;

§ 21,4% sentiram-se preparados para lidar com as demandas pós lives;

§ 19,7% encaminharam jovens que necessitaram de ajuda em relação a situações vivenciadas;

§ 0,3% disseram que o projeto não atendeu nenhuma expectativa sua;

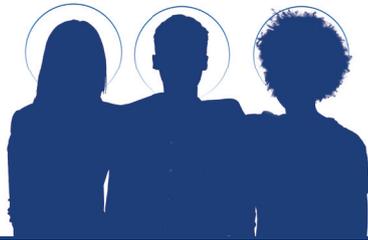
§ 16,6% disseram que o projeto superou sua expectativa;

§ 0,3% disseram que ficaram decepcionadas com o engajamento dos alunos no presencial;

§ 0,3% disseram que o projeto foi útil e gerou muitos debates;

§ 0,3% alegaram ser nova no CIEE e estar ainda conhecendo o projeto;

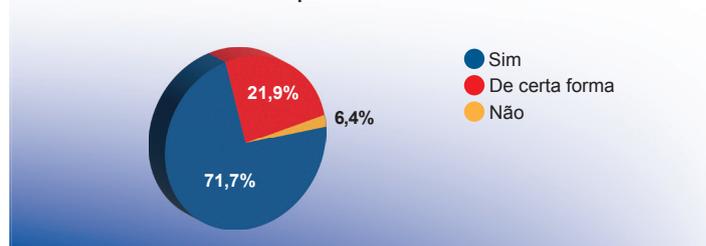
§ 0,3% disseram ter encaminhado os vídeos para pessoas que a procuraram para falar sobre o assunto.



Apesar do tema da violência intrafamiliar ser bastante difícil, os instrutores notaram mudanças evidentes em seus alunos tanto na percepção de suas próprias atitudes, quanto na possibilidade de ajudar outra pessoa que esteja em situação de violência.

Se considerarmos que o CIEE atinge jovens de todo o Brasil, com sua diversidade sociocultural, só a multiplicidade de olhar que eles nos fornecem pode nos ajudar a conter, em uma apresentação única essa riqueza toda.

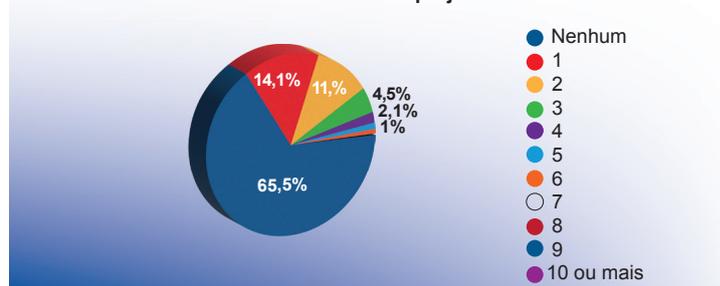
Considera que foram contempladas na edição de 2022, as sugestões dadas por vocês em 2021?



Por essa razão, quando perguntados se consideravam que suas sugestões feitas em 2021 foram contempladas, e 71,7% consideraram que sim e 21,9% que de certa forma sim, isso nos alegrou sobremaneira, pois consideramos muito importantes as sugestões e avaliações feitas pelos instrutores, uma vez que são eles que estão próximos aos jovens e podem nos dar ideias baseadas na realidade que vivem.

Cientes de que esse assunto está próximo de muitos jovens e que nosso objetivo é justamente provocar consciência, mudanças de comportamento e ações transformadoras, a marca de jovens encaminhados para a assistência social nos indica que a proposta atingiu uma parte importante de seus objetivos. Cada jovem encaminhado é um que pode sair da situação de violência!

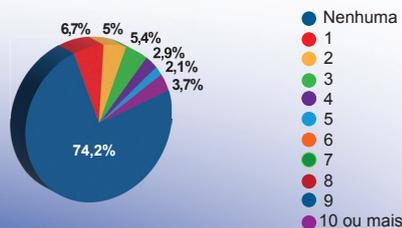
Quantos encaminhamentos para a assistente social você fez durante o projeto?



Nessa medida, o fato de 14,1% dos educadores terem encaminhado 1 jovem (41 aprendizes); 11% 2 deles (66 jovens); 4,5% encaminhado 3 aprendizes (39 jovens); 2,1% encaminhado 4 aprendizes (24 jovens); 1% encaminhado 5 aprendizes (15 jovens); 0,3% 6 deles (6 jovens), 0,7% 8 deles (16 jovens) e 0,3% 9 deles (9 jovens) que nos dá um total de **216** jovens que conseguiram procurar ajuda a partir da ação do projeto em parceria com os instrutores do CIEE. Esta é uma notícia que enche nosso coração de alegria!



Quantas indicações você realizou para o Bem Querer Mulher a mães, parentes, amigas dos alunos em relação a situações de violência vividas e relatadas durante aplicação do projeto?



Também mães e parentes dos jovens puderam se beneficiar, uma vez que **258** familiares foram encaminhados para o projeto Bem Querer Mulher.

## Depoimentos espontâneos dos instrutores sobre o projeto

Ao final das sugestões, vários instrutores deixaram depoimentos espontâneos de experiências relevantes vividas com eles ou com os alunos. São elas um fecho de ouro a essa avaliação. Vale a pena ler com muito carinho cada uma delas!

*“Bem, meus aprendizes produziram trabalhos lindíssimos após as lives. Debates situações de violência que aconteceram em nossa cidade e eles se sentiram à vontade para falar sobre casos que presenciaram na vida cotidiana. Sentiram-se confiantes para denunciar esses casos e apoiar as vítimas”.*

*“Graças ao projeto Se Liga Moçada, consegui orientar e dar suporte a uma aprendiz que estava sendo difamada no ambiente de trabalho”.*

*“As rodas de conversas proporcionam reflexão para perceberem situações de violência, não somente a física, mas principalmente a psicológica que vivenciam ou praticam. Muitas jovens relataram ter atitudes em seu relacionamento que não tinham consciência de ser atitudes abusivas”.*

*“Eles entenderem que é possível a mudança de comportamento de muitos homens que tem essas atitudes e os meninos compreenderem a importância de se juntarem a luta”.*

*“Que os jovens começam a se sentirem mais seguros e saber que podem contar com esse projeto que é de suma importância para seu cotidiano, diante das situações que surgem”.*

*“Tivemos o relato de um jovem que pediu para conversar com os pais. O aprendiz disse que explicou ao seu pai, agressor, que aquelas atitudes teriam que mudar. Já que ele havia tido conhecimento após a Live sobre as atitudes serem de cunho violento. E muito emocionado relatou que seu pai pediu ajuda a ele para mudar suas atitudes. E pediu a sua mãe que não aceitasse a agressão. Essa família se disponibilizou a juntos mudarem. Assistiram uma das Lives juntos e participaram da socialização pelo meet. Não preciso dizer o quanto me senti realizada de ter conseguido ver uma tentativa de mudança de uma pessoa quebrando o ciclo de violência. E que por amor ao filho se disponibilizou a receber ajuda. Não citei nomes, pois o jovem me pediu sigilo. Mas não podia deixar de registrar a importância do trabalho de vocês. Obrigada”.*

*“A cada ano que se passa as lives estão melhores. Sendo assim, fico na expectativa e já ansiosa. Gratidão pelo trabalho e todo o conhecimento transmitido”.*

## Sugestões dos instrutores, líderes e assistentes sociais para 2023

Também as líderes e assistentes sociais nos deram sugestões para a edição de 2023 do Se Liga Moçada. Iremos destacar algumas delas neste relatório, mas todas serão objeto de nossas reflexões.

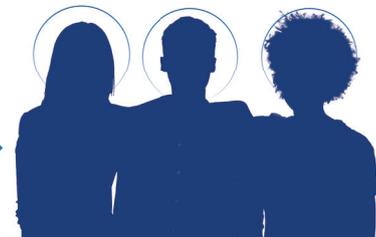
### Sugestões dos instrutores

- § Voltar o teatro ou outra forma que possa prender mais a atenção dos jovens para o tema.
- § Manter o material gravado, pois podemos escolher o melhor horário para passar esse conteúdo para os jovens do presencial, pensando em algumas paradas e propostas de exercícios e dinâmicas que possam agregar ao conteúdo.
- § Manter os depoimentos e relatos, pois geram muitas discussões e reflexões (pensar em trazer um público mais jovem para adquirir uma maior identificação).
- § Trazer profissionais que atuam com o enfrentamento da violência contra a mulher.
- § Procurar se aproximar mais da linguagem dos jovens, propor instrumentais para os assuntos serem mais dinâmicos, podendo haver apenas 2 lives, para não repetirem alguns assuntos (segundo a visão dos jovens).
- § Utilização de um aplicativo de perguntas e respostas (jogos) para tornar o jovem mais atento.
- § Conciliar datas de aplicação do projeto com o cronograma de atividades do CIEE - encavalou com uma semana da diversidade e outras lives que, quando entrou o Se Liga no mesmo formato, se tornou desmotivador e cansativo para eles.
- § “Acredito que trazer para a roda de conversa, Quiz; documentário sobre o tema e relato de aprendizes, lógico que sem expor o jovem, para que outros jovens possam sentir também segurança em falar de si”.
- § “Ter um material complementar (gibis e/ou atividades interativas) para os instrutores após as webinars.”
- § “Para os polos do presencial, o projeto deveria voltar a ser presencial também, senti os jovens muito distantes, pouco engajados e interessados”.
- § “Sinto que o que motivou e impactou os aprendizes durante as lives foram os depoimentos reais, que foram passados. Como sugestão que em 2023, tragam mais depoimentos e como eles fizeram para superar”.
- § “O formato de apresentação ser em PodCast os jovens talvez se interessariam mais, pois no formato gravado ficou muito engessado.” gravado ficou muito engessado.”



## Sugestões dos líderes e assistentes sociais

- § Utilização de alguns materiais já produzidos pelo projeto e que já se mostraram eficazes (Ex: Série Dalva e Davi).
- § Diminuir o tempo da aplicabilidade do projeto, conciliando com o planejamento das atividades do CIEE para 2023.
- § Elaboração e aplicação do projeto no primeiro semestre para que no segundo semestre as questões ligadas a violência, como por exemplo: agosto lilás e 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres, serem motivados com ações de cidadania desencadeados pelos jovens utilizando o aprendizado trazido pelo Se Liga Moçada.
- § Repensar uma metodologia mais adequada para o formato presencial, inclusive com materiais gravados e curtos.
- § Manter a formação dos instrutores com abertura de um leque maior de possibilidades para sua efetiva participação.
- § Envio antecipado do material a ser utilizado durante o projeto, para que as assistentes sociais possam olhar e auxiliar os instrutores nas rodas de conversas com os aprendizes.



## Implicações e desdobramentos para 2023

O ano de 2023 será de um novo desafio. O CIEE nos propôs termos apenas 1 live de 1 hora ao longo de uma semana com os jovens, não mais as 3 que tivemos em 2021 e 2022, o que implica termos que selecionar intensamente o que será mais significativo trazer nela, por se tratar de um tema tão complexo para ser abordado em pouco tempo. Como sensibilizar, informar, trazer para a consciência comportamentos arraigados e inconscientes neste espaço de tempo para que haja uma mudança real, um fortalecimento do aprendiz para perceber a importância de sua atitude na história de sua vida afetiva e nas relações na sociedade para transformar seu comportamento?

Voltaremos a fazer todas as lives ao vivo e com o chat aberto, o que são dois ganhos, pois teremos a interação direta com eles novamente, e com isso a possibilidade de lançar desafios, questões e sentir o pulsar de seu pensamento e entusiasmo.

Com os instrutores manteremos 2 encontros, um antes e um depois das lives com os jovens e enviaremos materiais para que as atividades e debates possam ser enriquecidos em sala na ação direta com eles.

Quando a pandemia nos tirou da modalidade presencial nosso primeiro pensamento foi de que não conseguiríamos efetivar nossos objetivos em uma relação virtual com os/as aprendizes. Felizmente estávamos erradas! Estamos agora diante de novo desafio. Quem sabe o que nos parece à primeira vista impossível não será novamente uma surpresa boa? Vamos à luta, porque há muito a transformar e o Se Liga Moçada não pode deixar de lançar para a juventude sua mensagem de uma nova relação entre os gêneros, que seja mais respeitosa, mais humanizada e sem violência!

Realização:



Iniciativa:



Correalização:

